ROMANCES DO SÉCULO XXI VENCEDORES DO PRÊMIO JABUTI: PERFIL DOS AUTORES

Emanoeli Ballin Picolotto[1]

Ana Paula Teixeira Porto[2]

RESUMO: Com seu surgimento em 1958, o Prêmio Jabuti busca agraciar obras de autores brasileiros nas diferentes áreas do conhecimento e consiste no principal prêmio de literatura no Brasil. Assim, por sua grande abrangência e prestígio, tanto dentro como fora do Brasil, merece pesquisas e reflexões no meio acadêmico. Desse modo, este trabalho tem como objetivo apresentar uma breve descrição sobre essa premiação e em seguida identificar o perfil desses autores premiados no século XXI, entre os anos 2000 e 2016, apenas na categoria romance. Ao se realizar a investigação de cunho bibliográfico, constata-se que o Prêmio Jabuti está dando enfoque a autores iniciantes ou não na literatura, que vivem no eixo Rio-São Paulo e autorias na maioria do sexo masculino, brancos, com formação qualificada e em grande parte relacionada às letras.

Palavras-chave: Prêmio Jabuti. Romances do século XXI. Perfil de autores.

Introdução

Com seu surgimento em 1958, o Prêmio Jabuti consiste no principal prêmio da literatura brasileira no Brasil e tem o objetivo de valorizar escritores e obras, conforme aponta a página do *site* oficial, disponibilizada para acesso livre em http://premiojabuti.com.br/. É reconhecido por sua grande abrangência, pois a cada nova edição há mais números de inscritos e sua premiação abarca diversas áreas do conhecimento (atualmente são 27 categorias analisadas). Além disso, o autor que tiver sua obra premiada em alguma modalidade e edição do Prêmio é reconhecido tanto dentro como fora do Brasil, assinalando a importância dessa avaliação enquanto instrumento de valorização de produção escrita, como indica a apresentação do site oficial do Prêmio:

> É uma distinção que dá ao seu ganhador muito mais do que uma recompensa financeira. Ganhar o Jabuti representa dar à obra vencedora o lastro da comunidade intelectual brasileira, significa ser admitido em uma seleção de notáveis da literatura nacional. (Fonte: http://premiojabuti.com.br/. Acesso em: 5 abr. 2017)

Os principais fundadores do Prêmio Jabuti foram Edgar Cavalheiro e Mário da Silva Brito, estudiosos da literatura brasileira que tinham como principal objetivo premiar escritores, editores, ilustradores, gráficos e livreiros que se destacassem no decorrer do ano, buscando assim valorizar determinada obra. A origem do nome do Prêmio deu-se por uma homenagem ao escritor Monteiro Lobato que, assim como Sílvio Romero, Mário de Andrade e Luís Câmara Cascudo, na época, representavam em

[1] Graduada em Letras – Língua Portuguesa e Mestre em Letras – área de concentração Literatura Comparada.
[2] Graduada em Letras, Mestre e Doutora em Literatura Brasileira. Professora dos Programas de Pós-graduação em Letras e em Educação da URI – RS.

suas obras a cultura popular brasileira. Dentre esses autores foi Monteiro Lobato que recebeu um destaque maior sendo contemplado ao se colocar o nome de um de seus personagens mais famosos na identificação no Prêmio. O personagem a que se alude é o Jabuti, presente na obra *Reinações de Narizinho.* Ele possui como características ser vagaroso, mas ao mesmo tempo esperto e pronto para vencer obstáculos.

Com o passar dos anos, o Prêmio sofreu várias alterações. De acordo com o site do evento, o objetivo principal da CBL (Câmara Brasileira do Livro), que atualmente promove essa premiação, é o de abranger um número maior de pessoas, aperfeiçoar o espaço onde essa premiação acontece e ainda agregar mais categorias na concorrência, que no início possuía somente sete opções para que os autores se inscrevessem, sendo elas: literatura, capa e ilustração, editor, gráfico, livreiro e personalidade literária.

O número de autores interessados em ganhar o Jabuti cresceu gradativamente nos últimos anos. Isso pode ser explicado por várias razões, como a importância do Prêmio no cenário nacional, a ampliação das categorias de análise, divididas em obras de ficção e não-ficção, e a premiação que, no caso da categoria romance, é de trinta e cinco mil reais para o vencedor de acordo como regulamento da edição de 2016.

Além disso, é preciso considerar a visibilidade que o Prêmio dá ao autor e à obra. Em caso desse reconhecimento, seja como finalista ou como ganhador, é possível se estimular ou se obter uma mudança na carreira de escritor. Convites para eventos e feiras é uma das consequências que esse sistema avaliativo pode trazer. Essa notoriedade também não fica restrita ao contexto brasileiro, pois se estende a projeções de autor e obra no exterior.

Partindo desses pressupostos iniciais o objetivo desse estudo é apresentar uma descrição pormenorizada do Prêmio Jabuti, desde sua criação até a atualidade, considerando seus propósitos e regulamentos. Busca ainda trazer apontamentos sobre o perfil de livro e de escritores que o Jabuti tem valorizado no século XXI a partir das tendências das premiações do período 2000-2016, considerando-se apenas a categoria romance, um das 27 contempladas pelo Prêmio.

O recorte de análise de romances compreende apenas aqueles contemplados nas edições de 2000 a 2016 do Prêmio, pois nos interessamos em refletir sobre as relações entre essa literatura recente e sua apreciação promovida através do Prêmio. Nesse sentido, na tabela a seguir é possível identificar quais são as obras que obtiveram primeira colocação na categoria romance, seus autores e editora, bem como o ano em que foram contempladas com o Prêmio Jabuti.

QUADRO 1 – Rol de obras romanescas premiadas de 2000 a 2016

ANO DA PREMIAÇÃO	OBRA	AUTOR	EDITORA
2000	*A Mulher que escreveu a Bíblia*	Moacyr Scliar	Cia. das Letras
2001	*Dois Irmãos*	Milton Hatoum	Cia das Letras
2002	*Barco a Seco*	Rubens Figueiredo	Cia das Letras
2003	*Dias e Dias*	Ana Miranda	Cia das Letras
2004	*Mongólia*	Bernardo de Carvalho	Cia das letras

2005	*Vozes do Deserto*	Nélida Piñon	Record
2006	*Cinzas do Norte*	Milton Hatoum	Cia. Das Letras
2007	*A Vida que Ninguém Vê*	Eliane Brum	Arquipélago Editorial
2008	*O Filho Eterno*	CristovãoTezza	Editora Record Ltda
2009	*Manual da Paixão Solitária*	Moacyr Scliar	Cia das Letras
2010	*Se Eu Fechar Os Olhos Agora*	Edney Silvestre	Record
2011	*Ribamar*	José Castello	Bertrand Brasil
2012	*Nihonjin*	Oscar Nakasato	FGV Direito
2013	*O Mendigo que Sabia de Cor os Adágios de Erasmo de Rotterdam*	Evandro Affonso Ferreira	Editora Record
2014	*Reprodução*	Bernardo Carvalho	Companhia das Letras
2015	*Quarenta Dias*	Maria Valéria Rezende	Editora Objetiva
2016	*A Resistência*	Julián Fuks	Companhia das Letras

Para alcançar os objetivos do estudo, o trabalho será dividido em duas partes, distribuídos da seguinte forma: o primeiro abordará uma descrição mais detalhada do Prêmio Jabuti, buscando apontar sua história e concepção e identificar seus critérios de escolha, principais objetivos, e o seu funcionamento quanto principal prêmio da literatura brasileira. Já o segundo será dado enfoque ao perfil dos autores contemplados em primeira colocação pelo Prêmio Jabuti, na categoria romance, no período 2000 a 2016.

Prêmio Jabuti

Nos mais de 50 anos de edições do Prêmio, este passou por diversas mudanças, que se referente ao formato, ao regulamento de obras inscritas para premiações, à curadoria e a categorias abrangidas nos processos avaliativos. Estes incluem tanto profissionais especializados nas áreas de premiação quanto aqueles que atuam nos mercados editoriais e que consumem as produções. As transformações também se devem ao número de obras participantes e de autores interessados em obter o Prêmio Jabuti. Prova disso são os acréscimos de obras inscritas para cada avaliação e também a seriedade segundo o *site* oficial do Prêmio, que salienta que em toda histórica sempre "manteve sua transparência, forte característica de seu regulamento, reconhecido por todos que produzem informação, conhecimento e arte no Brasil".

Outra transformação significativa foi o aumento no número de categorias, pois no seu primeiro regimento constam apenas as categorias: literatura, capa e ilustração, editor do ano, gráfico do ano, livreiro do ano e personalidade literária. Atualmente esse número triplicou, há 27 categorias, que são divididas de modo mais claro a partir de temáticas e gêneros[3]. Cada uma dessas divisões concorre a primeiro, segundo

[3] Categorias da premiação: Adaptação, Arquitetura e Urbanismo, Biografia, Capa, Ciências da Natureza, Meio Ambiente e Matemática, Ciências da Saúde, Ciências Humanas, Comunicação, Contos e Crônicas, Didático e Paradidático, Direito, Economia, Administração, Negócios, Turismo, Hotelaria e Lazer, Educação e Pedagogia, Engenharias, Tecnologias e Informática, Gastronomia, Ilustração, Ilustração de Livro Infantil ou Juvenil, Infantil,Juvenil,Poesia, Projeto Gráfico,Psicologia, Psicanálise e Comportamento, Reportagem e Documentário, Romance, Teoria/Crítica Literária,

Revista Literatura em Debate, v. 12, n. 23, p. 251-265, jul./dez. 2018. Recebido em: 30 mar. 2018. Aceito em: 15 jul. 2018.

e terceiro lugar, sendo que a premiação para ambos é de um troféu e apenas o primeiro lugar ganha um total equivalente a R$ 3 mil reais. Trata-se de um valor simbólico, pois as pessoas que se inscrevem buscam mais precisamente o troféu, que representa reconhecimento e valorização tanto dentro como fora do Brasil.

Conforme aponta o autor, ganhar o Prêmio Jabuti é uma forma de valorização em relação a sua obra, além disso é uma maneira de abrir novas portas, tendo em vista que e trata de uma das maiores premiações brasileiras existentes no país. Além disso, é mostrar ao público que, dentre milhares de obras, aquela chamou a atenção e foi considerada a melhor. Também traz visibilidade do autor, que é reconhecido e agraciado pela imprensa tanto no Brasil como no exterior.

Além dessas várias categorias que concorrem a premiações, também estão em disputa o Livro do Ano de Ficção e o Livro do Ano de Não Ficção. É interessante destacar que, nas categorias maiores, quem julga o livro vencedor é uma equipe de jurados qualificada, já no livro do Ano de Ficção e Não Ficção, a equipe editorial também pode opinar e votar para a eleição. Outro fator importante que merece destaque é que ganhar o Prêmio Jabuti é uma importante referência para saber quais obras são avaliadas positivamente pela crítica, ou seja, há uma maior visibilidade para essas obras e autores que, de certo modo, são consagrados com essa premiação importante no âmbito da literatura brasileira. Conforme aponta Zilberman (2017), existem três benefícios importantes tanto para o autor da obra quando para o receptor de uma obra premiada: primeiro, estímulo de desenvolvimento para uma literatura nacional; segundo, divulgação das obras do escritor, seguido de um estimulo financeiro; e terceiro, visibilidade nas editoras cujas obras foram publicadas.

Outro ponto a se considerar refere-se ao fato de que, mesmo que haja um rol de avaliadores com *knowhow* e experiência na área, toda avaliação precede um juízo de valor, que é também subjetivo e baseado em critérios individuais. O que para um jurado pode ser uma grande obra, para outro pode não ser. Não há como mensurar nem resolver essa questão. Nessa perspectiva, por mais que a premiação seja singular, sempre vai exteriorizar um julgamento de um grupo desconhecido, cujos critérios de avaliação o público desconhece.

Para concorrer à premiação, o candidato precisa ser editor, escritor, tradutor, ilustrador, produtor gráfico ou designer, preencher uma ficha de inscrição que fica disponível no *site* do evento e, em seguida, fazer o pagamento do boleto, referente à taxa de inscrição e encaminhar cinco exemplares. Os valores para a inscrição variam e podem ser observados no Guia de Orientação do Prêmio Jabuti[4], disponível no *si*te do evento. Embora o valor de inscrição seja acessível, é preciso considerar que há um quantitativo elevado

Dicionários e Gramáticas,Tradução. Em 2016, foi incluída a categoria Infantil Digital, que consiste na premiação de livros digitais infantis destinados para o público infantil.

[4] Link para acesso ao guia de orientação: http://premiojabuti.com.br/wp-content/uploads/2016/09/58-jabuti-guia-de-orientacao-jurados-v2_1.pdf. Acesso em: 30 fev. 2017.

de inscrições, o que garante uma receita para o ganhador. Porém, além do bônus financeiro, ele é contemplado especialmente no sentido de obter maior visibilidade a sua produção.

De acordo com Mariana Passos Ramalhete Guerra (2015), os descontos progressivos são o aspecto que mais chama a atenção dos autores, pois, se uma editora, por exemplo, submeter um grande número de livros para análise, além de conseguir diminuir o valor da inscrição, ainda tem a chance de pelo menos uma de suas obras ser contemplada, causando assim reconhecimento também para a editora. Conforme aponta a autora esse pode ser um caminho a ser seguido pelos autores e editoras, pois ambos podem ganhar: o autor com o reconhecimento e a editora com a grande procura da obra que é a consequência da premiação.

Na sua proposta, o Jabuti apresenta um regulamento claro que explicita que categorias e obras são analisadas, porém, quando se remete a quem as analisa e quais fatores são relacionados, o que se sabe é apenas que quem as analisa são profissionais da área de cada categoria, mas que profissionais são esses? Só é sabido quem julgou no momento da divulgação dos vencedores. Por um lado, essa omissão deixa dúvidas, pois o crítico que for julgar irá conhecer o autor da obra e pode levar em consideração aspectos pessoais e trajetórias de produção escrita, por exemplo, no momento do julgamento.

Há também uma certa falta de clareza sobre os critérios de avaliação utilizados pelos jurados, pelo menos para quem busca compreender a concepção do programa. Na categoria romance, que é o objeto de análise deste trabalho, consta que o jurado precisa estipular uma nota de 8 a 10 nos quesitos: 1. Técnica narrativa, 2. Constituição das personagens e 3. Originalidade. Parecem-nos critérios bastante amplos que não dão conta de todos elementos de um romance e que possibilitam uma análise bastante subjetiva, muito alicerçada nas leituras e concepções de quem avalia as obras. Logo, podemos pensar que, se os critérios são assim amplos e subjetivos, como as premiações podem de fato legitimar uma obra, já que parte daquelas que são destaque são avaliadas por profissionais do mercado editorial, que certamente estão muito mais preocupados com as vendas de determinado produto e menos com a qualidade, originalidade e técnica que pode oferecer?

Mesmo assim, nesse contexto, o Prêmio Jabuti é considerado uma referência, pois sua abrangência quanto ao número de categorias avaliadas é muito maior do que os prêmios já referidos neste estudo. Enquanto a maioria analisa e avalia apenas um ou dois gêneros, o Jabuti vai muito além e trabalha ainda com diferentes áreas do conhecimento como é o caso da arquitetura, matemática, ciências da natureza e da saúde, por exemplo. Então, além de trazer vários gêneros literários, sua abrangência é muito maior, indo além do texto escrito e se adentrando na própria confecção de um livro, ou seja, aspectos importantes de uma obra que também precisam ser levados em conta no momento da leitura.

Um quesito importante no Jabuti é que ele, com o passar dos anos vai se atualizando. Em 2015, por exemplo, uma nova categoria foi lançada, a Infantil Digital, tendo em vista que estamos cada vez mais

inseridos em uma era digital, o Prêmio achou viável saber que tipos de textos estão sendo escritos de modo digital. Dessa forma, será avaliado o conteúdo digital de cada livro, os elementos multimídias dispostos na ferramenta, além de links interativos e hipertextuais. Incluir essa categoria é uma forma de valorização quem produz esse tipo de narrativa digital, além disso é de mostrar que existem conteúdos bons e que merecem destaque no âmbito da literatura não canônica.

Como já mencionado no início desse trabalho, o Jabuti é considerado um dos mais reconhecidos e comprometidos prêmios do Brasil, pois, além de se pautar e valorizar somente obras brasileiras, o seu foco está em diferentes áreas do conhecimento. Ou seja, sua abrangência é bem maior do que os demais, o que o faz ser mais procurado pelos escritores, sem contar que cada uma de suas categorias possui primeiro, segundo e terceiro lugar, sendo assim mais um fator pela grande procura.

Outro ponto negativo que recai em relação aos outros prêmios é a premiação: enquanto que a grande maioria aposta em um grande valor em dinheiro, ele traz o reconhecimento em primeiro lugar, pois os ganhadores das categorias normais recebem apenas um valor simbólico, esse valor só aumenta um pouco quando os Livros de Ficção e Não Ficção são contemplados. A premiação em dinheiro serve como um incentivo a mais na carreira de um autor, ainda mais se este está ainda iniciando sua vida editorial. No entanto, o que se percebe no Jabuti é que o maior valor parece ser o reconhecimento por parte de quem ganha, pois, além de ser conhecido no Brasil, ainda tem a possibilidade de alçar uma carreira internacional pelo prestígio e grande conceito que um escritor premiado pode ter.

Perfil dos autores contemplados pelo Jabuti – categoria romance

O Prêmio Jabuti, durante o século XXI, consagrou diversas obras tanto literárias como não literárias. Muitos autores foram contemplados, reconhecidos e, devido à premiação, obtiveram prestígio no meio social e acadêmico. Mas quem são esses autores? O que fazem? De onde vêm? Que obras já produziram? Conforme já fora mencionado na introdução, este ensaio busca analisar o perfil de autores contemplados nas primeiras colocações da categoria romance do Prêmio Jabuti, considerando apenas as edições do século XXI, que compreendem os anos 2000 a 2016.

Nesses dezessete anos, três autores se repetem como vencedores: Moacyr Scliar, Milton Hatoum e Bernardo Carvalho, sendo o primeiro premiado nos anos 2000 e 2009, o segundo em 2001 e 2006 e o terceiro em 2004 e 2014. São estes os autores restantes, totalizam o número dezessete, assim divididos: Rubens Figueiredo; Ana Miranda; Nélida Piñon; Eliane Brum; Cristovão Tezza; Edney Silvestre; José Castello; Oscar Nakasato; Evandro Affonso Ferreira; Maria Valéria Rezende; Julián Fuks.

Constatamos que dos 14 autores que obtiveram o primeiro lugar na categoria romance do Prêmio, seis deles têm menos de dez obras literárias publicadas, conforme aponta o quadro a seguir, que mostra o número de obras publicadas por cada autor, divididas em literárias e não literárias.

QUADRO 02 – Número de Obras[5]

AUTOR	TOTAL DE OBRAS	OBRAS LITERÁRIAS	OBRAS NÃO LITERÁRIAS
Moacyr Scliar	134	113	21
Milton Hatoum	05	05	0
Rubens Figueiredo	08	08	0
Ana Miranda	29	28	01
Bernardo de Carvalho	12	12	0
Nélida Piñon	21	21	0
Eliane Brum	06	05	01
Cristovão Tezza	22	17	04
Edney Silvestre	11	07	04
Oscar Nakasato	02	01	01
Evandro Affonso Ferreira	10	10	0
Bernardo Carvalho	12	12	0
Maria Valéria Rezende	17	17	0
Julián Fuks	04	04	0

O autor Moacyr Scliar é quem lidera o *ranking* com o maior número de obras publicadas no meio impresso, chegando a somar em torno de 100 obras, além das traduzidas para outros idiomas como o inglês, o espanhol, francês e alemão. Isso faz com que o autor seja reconhecido não só nacionalmente, mas também em âmbito internacional. Sua produção pode ser vista como um reflexo do reconhecimento que adquiriu perante os seus leitores e também pelo fato de escrever não só obras literárias, mas ainda livros voltados para a Medicina, sua área de formação para a qual se dedicou de forma concomitante à carreira literária.

Seguido de Scliar vem Ana Miranda, com cerca de 60 obras publicadas. Vários fatores podem levar um autor a aumentar sua produção literária impressa, mas para Ana Miranda supõe-se que o fato de ter tido seu romance *Desmundo* publicado em 1996, adaptado para o cinema, fez com que não só leitores,mas também expectadores conhecessem a autora e uma de suas obras. Esse fator também gera reconhecimento perante o público e pode motivar os escritores a produzirem mais obras para alcançar uma massa de leitores e fazer parte do *hall* de obras e autores considerados canônicos. Suposições essas que podem ou não responder a esses questionamentos.

Os demais autores têm poucas obras, apesar de nenhum deles ser estreante na literatura e na produção impressa ou digital em geral. A experiência em elaboração textual pode ser um dos fatores

[5]Tabela elaborada em janeiro de 2017, sendo que a principal fonte de pesquisa fora o site Wikipédia. Para efeito de contagem, são consideradas obras apenas livros.

facilitadores para o sucesso deles no concurso, já que a produção na literatura pode se constituir em um desdobramento da escrita, com imersão em outros gêneros, e uma ampliação dos horizontes (inclusive profissionais) como produtores de texto. O fato de os romances premiados serem produzidos, na maioria, por escritores que não têm significativa produção literária (em termos quantitativos) parece assinalar que o Prêmio está promovendo um movimento interessante: o de oportunizar que novas vozes autorais tenham possibilidade de serem reconhecidas e desfrutar do prestígio que o Prêmio traz; o de incitar uma renovação de autores no rol daqueles que são considerados de "qualidade literária" no cenário da literatura brasileira recente.

Muitos desses autores e obras ainda são pouco estudados e conhecidos pela crítica brasileira, pois, em vários casos, trata-se de autores que há pouco tempo adentraram na produção literária e, desse modo, ainda possuem poucas obras publicadas. Esse dado se comprova a partir de uma pesquisa no Banco de Teses e Dissertações da CAPES na qual, utilizando como palavra-chave o nome dos autores e analisando os 100 primeiros resultados, percebemos que sobre as obras literárias de alguns deles não há muitos trabalhos em teses e dissertações. É o caso de Oscar Nakasato e Julián Fuks, que são referenciados somente em suas próprias dissertações de Mestrado e teses de Doutorado e ainda Edney Silvestre, que não possui nenhum trabalho sobre suas obras. É o que mostramos no quadro a seguir.

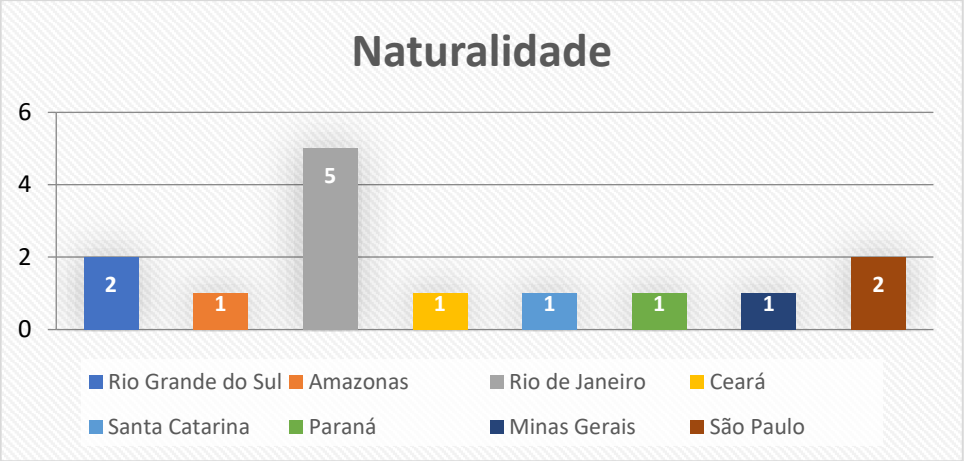
QUADRO 03 – Pesquisa no Portal da CAPES[6]

AUTOR	NÚMERO DE TRABALHOS
Moacyr Scliar	38
Milton Hatoum	82
Rubens Figueiredo	03
Ana Miranda	24
Bernardo de Carvalho	22
Nélida Piñon	32
Eliane Brum	04
Cristovão Tezza	14
Edney Silvestre	0
Oscar Nakasato	0[7]
Evandro Affonso Ferreira	01
Maria Valéria Rezende	01
Julián Fuks	0[8]

Dos quatorze autores estudados, como mostra o gráfico a seguir, constatamos que a maioria deles vem do Sudeste (cinco são do Rio de Janeiro, um é de Minas Gerais e dois são de São Paulo). Autores nordestinos, do Norte e de Centroeste são os menos contemplados pelo Prêmio. O Sul está representado por quatro autores, sendo um de Santa Catarina, dois do Rio Grande do Sul e um do Paraná.

[6]Os dados expostos no quadro foram preenchidos com base em pesquisa realizada no Banco de Teses e Dissertações da CAPES em março de 2017.
[7]Os únicos trabalhos que constam desse autor são sua Dissertação do Mestrado e Tese do Doutorado.
[8]Os únicos trabalhos que constam desse autor são sua Dissertação do Mestrado e Tese do Doutorado.

Gráfico 01 – Naturalidade dos Autores



Tais dados indicam que, possivelmente, há uma projeção maior de autores do Sudeste talvez em função de facilidade de acesso a editoras e meios de divulgação literária, de leitores nessas regiões, de trabalhos de pesquisa na área. Enfim, hipóteses que podem tentar explicar isso, mas não determinar. Não há como prová-las. Porém, poderíamos pensar por quais outras razões obras de escritores do Centroeste não aparecem na premiação. Seria apenas porque não se produz ou porque, havendo produção, não são merecedoras do Prêmio ou este estaria ignorando o que se faz fora do eixo sul-sudeste?

No rol de autores consagrados nas edições do século XXI do Prêmio, há um claro predomínio de voz masculina, em contraste com o da feminina, pois dos 14 nomes, apenas quatro são de mulheres. Isso consolida um dado interessante: continua haver um apagamento de autoria feminina no sentido de se constatar uma maior visibilidade da escrita de homens. Isso ocorre apesar de a avaliação das obras não ser totalmente identificada, uma vez que, no formulário de avaliação dos romances que concorrem ao Prêmio, o regulamento traz três questões em cada categoria para o avaliador se embasar, sendo elas, na categoria romance: 1. Técnica narrativa; 2. Constituição dos personagens; 3. Originalidade.

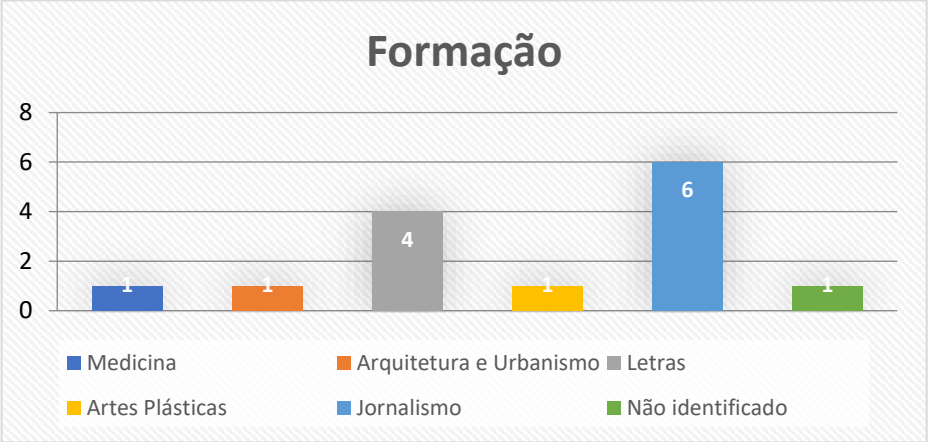
Considerando que o Prêmio Jabuti é uma referência importante para identificar autores representativos na produção romanesca, podemos afirmar que ele dá continuidade a um processo recorrente de nossa historiografia literária: o de privilegiar romances escritos por homens mesmo que, nos diversos períodos de produção, composições de mulheres também existissem. O movimento desses referenciais é o de ignorar o que a escrita feminina traz, uma vez que as obras de autoras não são contempladas em abordagens analíticas em proporção simular a de escritas masculinas.

Os dados acerca da questão de gênero dos autores também ratificam também a ideia, sublimar na nossa historiografia, de que mulheres escrevem pouco se comparado com o número de obras compostas por homens. Ainda buscam fazer acreditar que as mulheres, ao produzirem literatura, apresentam obras

de qualidade questionável ou menos singulares, o que justificaria a ausência delas em livros dessa natureza e em premiações tão significativas como a do Jabuti. O leitor menos atento, pouco preocupado em discutir as escolhas da premiação, pode não chegar a essas constatações, porém os questionamentos são importantes para se refletir sobre o "cânone" romanesco que o Jabuti está propondo e quais implicações que essas seleções apresentam. Não há como ignorar que o ocultamento da produção de mulheres na premiação analisada forma um "cânone" de autoria predominante masculina, ratificando um perfil conservador no que tange à narrativa romanesca brasileira

Refletindo sobre o perfil dos autores dos romances agraciados com o Jabuti, identificamos que as formações acadêmicas de cada autor variam, pois são de diferentes áreas, no entanto é possível visualizar que prevalecem as graduações e Letras e Jornalismo, como mostra o gráfico 2.

Gráfico 02 – Formação



A variedade de formação dos escritores se dá, pelo menos em parte, pela intimidade desses profissionais com as letras, o que de um modo geral pode favorecer a qualidade literária dos romances. Além disso, a formação na área das letras e jornalismo indica um novo perfil de escritores prestigiados, recusando-se a ideia de dom para escrever e valorizando a premissa de que trabalho, dedicação e artifício estético são fundamentais para escrever bem. Considerando esse contexto, parece que, para se ter prestígio como escritor de romance, é preciso ter técnica de escrever e não apenas uma boa história para contar. É então a valorização da profissionalização do escritor de literatura.

Em relação à profissionalização de escritores de literatura, Regina Zilberman (2010) traça um panorama sobre o desafio de o escritor conseguir se manter financeiramente com sua produção literária. Primeiro ela afirma que, desde 1897, a Academia Brasileira de Letras representa a reivindicação de que a profissão de escritor deva ser tratada como a de um sujeito qualquer e ainda que é preciso haver uma desconstrução da imagem do escritor como boêmio e desocupado.

Porém, não é sempre que um autor consegue se manter somente com sua produção, aspectos como a falta de reconhecimento, a condição financeira desfavorável, o pouco público leitor, ou até a má aceitação da sua obra perante a sociedade são alguns dos fatores que podem levar um escritor a não conseguir permanecer somente no meio editorial. Zilberman (2010) ainda afirma ser através da grande venda de sua obra e uma premiação literária um dos modos de se adentrar definitivamente no meio editorial. Ela ainda cita o exemplo do escritor Cristóvão Tezza, que após vencer o Jabuti em 2008 com seu romance *O filho eterno*, pôde largar seu emprego de professor universitário e se dedicar somente a sua escrita.

Além disso, ainda é possível constatar sob esse aspecto uma elitização da produção literária na medida que quem alcança esse *status* não está escrevendo a primeira obra romanesca nem está fora dos bancos de formação no ensino superior. É, por outro lado, quem teve acesso à formação universitária (e provavelmente leu muitos textos, incluindo os de literatura), e está localizado em regiões brasileiras que facilitam a interação (eixo Rio-São Paulo) e estando, ainda, familiarizado com as letras de uma forma geral.

Em relação à idade dos autores, considerando-se o ano de 2016 como ponto de referência para as análises, verificamos que o grupo dos 14 romancistas premiados no século XXI é de autores com maior experiência de vida, já que prevalecem os veteranos, com idades a partir dos 50 anos. Com esses dados é possível visualizar que autores jovens não aparecem nesse quadro, pois nenhum dos premiados possui idade abaixo de 30 anos. Uma hipótese para essa constatação é a possível falta de experiência e uma possível bagagem menor de conhecimentos e vivências podem influenciar na qualidade dos textos e, por isso, um menor destaque no Prêmio.

Em relação à etnia dos autores, a maioria dos escritores são brancos e nenhum negro aparece na lista. Essa afirmação vem ao encontro de uma pesquisa realizada por Regina Dalcastagnè na Universidade de Brasília, conforme a autora aponta em seu artigo "Um território contestado: literatura brasileira contemporânea e as novas vozes sociais" no qual ela faz um levantamento em um período de 15 anos (1990 a 2004) em todos os romances publicados por editoras importantes como a Companhia das Letras, Rocco e Record e constata que 93,9% dos autores são brancos. Essa afirmação ainda continua prevalecendo no meio literário, pois não há nenhum indígena ou negro nessa lista de premiados do Jabuti.

A pesquisa feita por Dancastagnè também retrata que, além desses autores serem, em sua maioria, brancos, ainda possuem uma boa formação acadêmica e 60% desses vivem no Rio de Janeiro e São Paulo, ou seja, prevalece o velho estereótipo de que, se a pessoa possui uma graduação, um bom emprego, é branco e ainda vive em um grande centro urbano já basta para ser um bom autor e até mesmo conquistar uma premiação literária.

Assim, ao se fazer um balanço dos autores contemplados nas edições do século XXI do Prêmio na categoria romance, podemos fazer algumas inferências. Primeiro, o Prêmio Jabuti traz inovações no sentido de reconhecer autores mais jovens, ainda menos representativos no cenário literário e alguns

"quase" iniciantes como escritores de literatura. Nessa perspectiva, participar de uma premiação literária seja ela apenas de âmbito regional é uma forma de alavancar a carreira, estimulando talentos promissores, aponta Zilberman (2010). Acreditamos que autores mais novos têm o privilégio de mostrar seus trabalhos e até adquirir um maior reconhecimento a partir da premiação, e desse modo servem-se de exemplos para próxima geração ou até para aquele escritor que ainda não adquiriu um público leitor de suas obras.

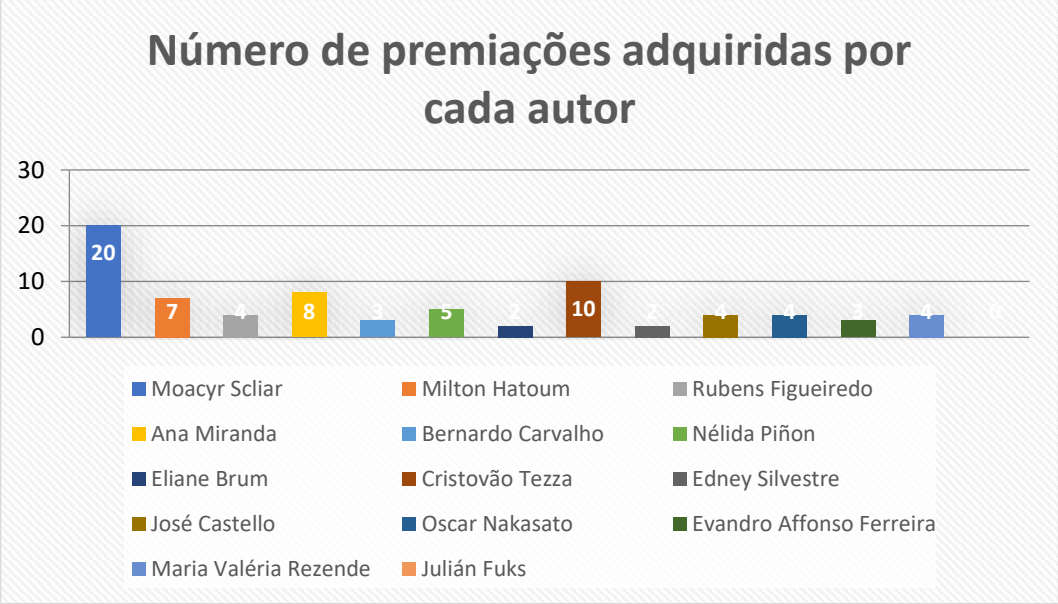
Segundo, dá vazão a escritores que, além de terem familiaridade com as letras de uma forma geral, têm contato com mídias e associações, podendo assim publicar textos no meio digital, participar de entrevistas, dialogar com leitores e principalmente alavancar sua carreira através da divulgação da sua obra. Além disso, a premiação pode impulsionar a participação deles em palestras, como mediador, por exemplo, em qualquer lugar do país ou do mundo, o que ocasiona um contato maior com seus (possíveis) leitores.

Terceiro, o Prêmio segue um padrão intelectual específico, gerando reconhecimento. A maioria dos para escritores contemplados nas edições analisadas dispõe de condições financeiras favoráveis e de uma formação acadêmica (mestrado e doutorado inclusive) com experiências de estudo fora do país. Esse cenário justifica o que Dalcastagnè (2012) afirma ao dizer que esses autores contemplados são privilegiados por possuírem boas profissões e ainda dominarem o discurso, já que se encontram, em sua grande maioria, no meio jornalístico e acadêmico, desse modo já possuem o hábito e dom da escrita, pois estudaram para aperfeiçoá-la.

Reconhecer a receptividade de uma obra literária é muito importante para saber como está vem sendo vista perante a crítica literária, pois é através desse fator que muitos autores recebem um maior destaque diante do seu modo de escrever. Esse destaque pode ser bom ou não, pois tudo irá depender da maneira como o crítico literário analisa determinada obra. É através dessa receptividade também que muitos autores acabam abrangendo um maior público e se tornando conhecidos no meio acadêmico.

Em relação ao número de prêmios já recebidos pelos autores premiados no século XXI pelo Jabuti, mais uma vez é Scliar quem lidera o *ranking*. Ele conta com um vasto número de premiações literárias, como mostra o próximo gráfico.

Gráfico 02 – Número de premiações adquiridas por cada autor

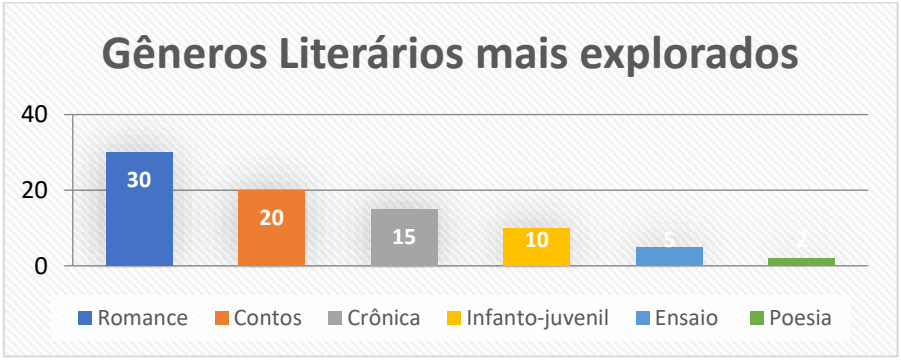


Scliar destaca-se nas premiações por razões diversas, entre as quais a sua vasta produção literária e não literária ao longo de várias décadas e o seu perfil de autor, considerando representativo na literatura brasileira. Scliar segue o parâmetro tradicional de escritor cultuado pela historiografia literária: é branco, possui boas condições socioeconômicas de vida, vem de um grande centro urbano e possui uma formação acadêmica (graduação em Medicina) que também lhe confere *status* social.

Em relação aos concursos literários brasileiros nos quais participaram os escritores estudados, cabe destacar que o Prêmio Jabuti é o mais procurado pelos autores em função de sua ampla abrangência e seu reconhecimento tanto dentro como fora do Brasil. Sobre o Jabuti, Tania Rösing (2016) afirma que, além de despertar uma grande curiosidade para saber quem serão os vencedores, ainda é divulgado o conjunto de obras editadas pelo autor, fator quede certo modo amplia suas vendas.

Dentre os gêneros literários mais explorados pelos autores premiados pelo Jabuti em primeira colocação no século XXI, o romance é o que se sobressai:

Gráfico 03 – Gêneros Literários mais explorados



O romance é o gênero literário mais explorado, pois se trata de uma obra com uma estrutura mais completa comparando com o conto. Nela é possível a introdução de mais personagens, cenários, enredos, conforme afirma Dalcastagnè "[...] no romance, podemos vislumbrar personagens mais inteiras – ou seja, com maior desenvolvimento" (DALCASTAGNÈ, 2012, p.150). Desse modo, o romance talvez seja o mais usado por ele proporcionar ao autor um maior "espaço" para criar sua narrativa. Além disso, os autores parecem buscar uma sustentação nesse gênero como forma de especialização na produção literária.

Partindo-se do pressuposto de que "A importância dos prêmios literários não é medida apenas pelo ângulo da criação e circulação de obras e seus autores. Prêmios literários também sinalizam tendências, e talvez constituam um termômetro bastante adequado para se medir o estado atual de uma literatura"(ZILBERMAN, 2017, p. 425), ainda podemos ressaltar que o Prêmio Jabuti, no recorte temporal analisado (2000-2016) e no enfoque dado aos romances, aponta para uma tendência conservadora, masculina e elitista em relação ao perfil de autores que consagra.

ABSTRACT: With its appearance in 1958, the Prêmio Jabuti seeks to award works by Brazilian authors in the different areas of knowledge and consists of the main literature prize in Brazil. Thus, due to its wide range and prestige both inside and outside Brazil, it deserves research and reflection in the academic world. Thus, this paper aims to present a brief description of this award and then to identify the profile of these award-winning authors in the XXI century, between the years 2000 and 2016, only in the novel category. When the bibliographic research is carried out, it is verified that the Prêmio Jabuti is focusing on authors who are new or not in the literature, who live in the Rio-São Paulo axis, and authors in the majority of males and whites.

Key words: Prêmio Jabuti. Novels of the 21st century. Profile of authors.

Referências

CAPES. Banco de Teses e Dissertações. Disponível em: http://bancodeteses.capes.gov.br/banco-teses/#!/. Acesso em: 22 mar. 2017.

DALCASTAGÈ, Regina. **Literatura brasileira contemporânea:** um território contestado. Vinhedo: Horizonte, 2012.

_____.Um território contestado: literatura brasileira contemporânea e as novas vozes sociais. **Revista Iberic@l,** n. 2, p.13-18, mar. 2012. Disponível em:http://iberical.paris-sorbonne.fr/wp-content/uploads/2012/03/002-02.pdf. Acesso em: 24 fev. 2017.

GERRA, Mariana Passos Ramalhete. **O leitor e a literatura juvenil**: um diálogo entre os prêmios literários Jabuti e FNLIJ e o Programa Nacional Biblioteca da Escola. 2015. 156 p.Dissertação**.**(Mestrado emEducação-Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação). Vitória, 2015. Disponível em: file:///C:/Users/Emanoeli/Downloads/tese_9361_Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Vers%C3%A3o%20Final%20-%20Mariana%20Ramalhete%20(2).pdf. Acesso em: 06 abr. 2017.

PRÊMIO JABUTI. Disponível em: http://premiojabuti.com.br/. Acesso em: 30 out. 2016.

RÖSING, Tania Mariza Kuchenbecker. Produção literária contemporânea: divulgação, premiações, recepção entre leitores e leitores em formação. In:PEREIRA, Helena Bonito (Org.)**Ficção brasileira do século XXI: história, memória e identidade.** São Paulo: Editora Mackenzie, 2016.

ZILBERMAN, Regina. Desafios da literatura brasileira na primeira década do séc. XXI. **Revista Nonada**, Porto Alegre, v. 02, n. 15, p. 183-200, 2010. Disponível em: http://seer.uniritter.edu.br/index.php/nonada/article/viewFile/276/189. Acesso em: 24 mar. 2017.

_____.O romance brasileiro contemporâneo conforme os prêmios literários (2010-2014). **Revista de Estudos de literatura brasileira contemporânea**, Brasília, n. 50, p. 424-443, jan./abr. 2017. Disponível em: file:///C:/Users/Emanoeli/Downloads/Artigo%20urgente%20para%20leitura%20-%20Zilbeman%202017%20(1).pdf. Acesso em: 06 abr. 2017.